



## **Discurso Final – Plano e Orçamento de 2016**

Senhora Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Açorianos e açorianas

Povo dos Açores

Churchill, um dos grandes conselheiros para quem tem de escrever discursos, disse um dia que os discursos se escrevem assim: “diz o que lhes vais dizer, diz e a seguir diz o que lhes disseste”. É precisamente isso que me proponho fazer nesta intervenção.

As notícias que nos chegam deste orçamento são más. Nada se alterará. Nada melhorará. Pelo contrário, alguns, não muitos, na verdade muito poucos - a oligarquia socialista - ficarão certamente melhor, em detrimento de muitos outros, de quase todos, de todos nós, o Povo dos Açores.

No mundo honesto e íntegro dos açorianos impera o velho dualismo das coisas verdadeiras e fáceis de entender: o mal ou o bem; o certo ou o errado; a liberdade ou a escravidão; a verdade ou a mentira e o justo ou o injusto.

Os orçamentos dos Estados ou das regiões autónomas possuem esta mesma simplicidade e dualismo. São bons ou maus, justos ou injustos e falsos ou verdadeiros. O Orçamento apresentado pelo Governo socialista é mau, injusto e falso.

“Um grande Orçamento implica uma grande política”, disse um dia Manuel Azaña, um dos presidentes da II república espanhola. Mas essa grande política, antecâmara de um grande Orçamento, não se vislumbra no caso do Governo socialista açoriano. Muito pelo contrário, o que nos é dado observar é precisamente a política pequena, feita de objetivos pequenos e de resultados ainda mais pequenos. É por isso que o Orçamento aqui



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

apresentado pelo Governo Regional socialista é pequeno em tudo o que interessa ao progresso económico e à justiça social.

A política orçamental do Governo socialista possui quatro pequenos e doentios objetivos: assegurar a manutenção do monopólio do poder político socialista, garantir a sobrevivência do regime, manter a supremacia social da oligarquia socialista e eternizar as situações de dependência da sociedade açoriana – famílias, eleitores, empresas ou associações da mais diversa índole – em relação ao todo-poderoso partido governamental.

Mas olhemos para as estatísticas e para os números. Esta é a área predileta do autor moral e material deste Orçamento: o Dr. Sérgio Ávila. A quem entra neste terreno perigoso e pantanoso, Benjamin Disraeli, um dos maiores oradores da História do parlamentarismo britânico, alertou que “há três tipos de mentiras: mentiras, malditas mentiras e estatísticas”.

Entremos então nos números do Dr. Sérgio Ávila. Começemos pelo combate à pobreza. **7,4% da população açoriana beneficia do rendimento social de inserção.** Um valor extraordinário, tendo em conta que, utilizando os mesmos critérios e valores, apenas 2% da população do resto do território nacional preenche as condições necessárias para receber o Rendimento Social de Inserção.

Isto é algo muito preocupante, na medida em que a pobreza tem uma natureza hereditária nos Açores e constitui uma armadilha fatal e permanente para as famílias açorianas que se encontram nessa situação. Veja-se que cerca de 95% das famílias açorianas, que beneficiaram do então chamado rendimento mínimo garantido, continuam, duas décadas depois, dependentes do rendimento social de inserção.

Confrontado com estes números, o que diz o nosso mago das finanças regionais? Confessa duas coisas. A primeira é que não está muito preocupado, na medida em que não é ele que paga, pois as verbas que garantem o pagamento do rendimento social de inserção não têm origem no Orçamento dos Açores. A segunda explicação avançada pelo executivo regional é que contabilizar mais pobres é um mérito e não um demérito, ao contrário do que pensam e fazem os outros governos da nossa civilização.

Segundo o Governo Regional socialista, a discrepância entre o número de pobres a nível nacional e regional – em que os nossos valores quase quadruplicam os registados lá fora – tem uma explicação lógica: não



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

existem mais pobres. O que se passa é que o Governo socialista dos Açores é que é bom a encontrar e a registar pobres. Maldita Mentira!

As estatísticas também revelam que 57% da população dos Açores vive com menos de 350 euros por mês. Repito, mais de metade dos açorianos vive com menos de 350 euros. Maldita verdade!

Pode alterar-se esta realidade? É possível desenhar um Orçamento diferente, que combata a pobreza e a desigualdade? É possível arrancar os nossos jovens das garras da pobreza que se herda no seio das famílias muito pobres? É, meus senhores! Tem de ser! É imperativo que seja!

Como? Através da educação para todos. Através da criação de iguais oportunidades para todos. Através da introdução da monarquia absoluta do mérito, do esforço e da utilização do dinheiro de todos, para todos, em benefício de todos.

Meus senhores! Eu não aceito que a pobreza se herde nos Açores. Eu não aceito – não posso aceitar! – que as 77 famílias socialistas que dominam e parasitam o Governo e a administração regional, possam eternizar o seu reinado de exploração, de injustiça e de desigualdade. Adaptando o que disse o célebre Honoré, “os Açores não é um Estado com partidos, é antes um Partido que tem um Estado”.

Açorianos! Está nas vossas mãos libertar os vossos filhos e netos do Governo da casta de privilegiados do PS. Está nas vossas mãos reconquistar a nossa liberdade. Romper as grilhetas da escravidão e gritar, com coragem e em liberdade: Eu sou livre! Eu sou livre! Eu sou livre!

Não tenham medo! Os açorianos não têm medo de nada, nem de ninguém! Digam nas vossas ruas, nas vossas freguesias, concelhos e ilhas, que os filhos do camarada doutor, engenheiro, deputado ou dirigente dos órgãos do Partido Socialista não passam à frente de ninguém.

Digam-lhes para se porem na fila.

Digam-lhes que o seu lugar tem de ser apenas o que corresponder ao seu mérito, comparado, de forma justa e isenta, com o mérito dos filhos do Povo.

Digam-lhes que nunca mais passarão à vossa frente – à frente dos vossos filhos - por serem os filhos de algo ou de alguém. Um cartão do PS não pode ser um livre-trânsito para a administração regional, as empresas



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

públicas regionais ou para a captação dos subsídios do regime que campeiam no Estado soviético que os socialistas montaram nestas ilhas.

Digam-lhes – digam-lhes! – que um açoriano só se ajoelha perante Deus. Nunca perante o infortúnio ou o destino. E muito menos perante um funcionário do Partido Socialista.

Digam-lhes que está a chegar uma nova época, em que já se avista a aurora da liberdade, da democracia e da igualdade entre todos os homens.

Senhora Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Açorianos e açorianas

Povo dos Açores

Deixem-me que volte a falar do futuro dos nossos filhos e deste desgraçado Orçamento. Este é o Orçamento que nada faz, e não contempla nenhuma verba específica, para combater um abandono escolar que se cifra em mais de 34%. É aqui que reside a raiz do mal absoluto.

Depois de 20 anos de Governo socialista absoluto, as nossas escolas são as que obtêm os piores resultados de Portugal e da Europa Ocidental.

Eles nem sequer precisam de terminar os seus cursos do secundário e do ensino superior. Têm emprego garantido nas altas chefias da administração pública, no safari privativo do Partido Socialista na selva em que se transformaram as empregas públicas regionais e na cúpula política em que César é uma espécie de último e eterno profeta.

Meus senhores, a eles também não os preocupa – e não disponibilizam para aí verbas do Orçamento – a destruição e submissão da nossa juventude através do consumo generalizado de drogas. Somos a Região do país com maior consumo de drogas em meio escolar. No ensino secundário, mais de ¼ dos nossos jovens consumiu drogas nos últimos 12 meses.



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

E na saúde, meus senhores? É possível vislumbrar alguma solução neste Orçamento? Não! Nada consta, nada se diz a respeito de um combate efetivo à lista de espera para as cirurgias, que supera neste momento as 9 mil pessoas. Depois de vinte anos de Governo, os socialistas ainda nos deixam mais uma herança: mais de 67 mil açorianos não dispõem de médico de família. Soluções no Orçamento: "não estão, nem se esperam".

Mas então onde está o dinheiro? Dou-vos dois exemplos. Sabia que este ano o pagamento da "scut dos Açores, na ilha de São Miguel" custará um total de 29 milhões de euros, qualquer coisa como 125 euros anuais a cada açoriano, do Corvo a Santa Maria?

Sabia que cada novo bebé açoriano nasce endividado em 5 714 euros, tendo em conta que a dívida açoriana atinge já o astronómico valor de 1 400 milhões de euros?

Sabia que a Casa da Autonomia, o novo mausoléu do regime, uma espécie de pirâmide egípcia do Faraó, erguida nas costas da miséria dos outros, custará dois milhões e quinhentos e cinquenta e cinco euros?

É nestas coisas, caros açorianos, que está o vosso dinheiro. Recebem 300, 400, 600 ou 700 euros porque o resto vai para a oligarquia socialista que nos governa.

Ouviram falar de vitória na guerra contra o desemprego, os tais 12 %? Maldita mentira! São tudo programas ocupacionais e empregos precários que acabam em outubro de 2016, a data das próximas eleições regionais. Nove em cada dez. Nove em cada dez – oiçam bem - dos contratos celebrados não são a termo incerto. Ou seja, o emprego criado é esmagadoramente precário, dependente e horripelantemente mal pago.

Senhora Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Açorianos e açorianas

Povo dos Açores



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

Termino como comecei. Este Orçamento é um insulto à nossa inteligência e à dignidade de todos os açorianos. Votarei contra com a convicção de quem vota contra um mal horrendo e a continuação de um regime decadente que se quer preservar no poder à custa dos sacrifícios de todos os açorianos.

Votarei contra a injustiça e a desigualdade. Votarei contra o regime de privilégio da oligarquia socialista. Votarei contra a tirania que se vive hoje nos Açores.

Não tenham medo! Podem ter a certeza que eu também não o tenho.

Viva a liberdade!

Viva o Povo Açoriano!

Horta, Sala das Sessões, 26 de novembro de 2015

O Deputado do PPM,

Paulo Estêvão